



PARODIA

N.º 190 — Lisboa, 11 de Maio

8.º
ANNO
1907

FUNDADOR

RAPHAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se aos sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA

PREÇO AVULSO 40 RÉIS

Um mez depois de publicado 80 réis

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. do Conde Barão, 50

Proprietario e director — Manoel Gustavo Bordallo Pinheiro

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num., 25000 rs. Brazil, anno 52 numeros..... 35000 rs.
Semestre, 26 numeros..... 15000 rs. Africa e India Portuguesa, anno.: 25000 rs.
Cobrança pelo correio..... 5100 rs. Estrangeiro, anno, 52 numeros... 35000 rs.

Composição e impressão

“A EDITORA,,

L. do Conde Barão, 50

Ordem do dia

M. C.

Advogado poseur.

Como politico já foi republicano, socialista e anarchista, agora bandeou-se para o franquismo.

Deve ser um bom ministro da fazenda: provou ter calculo.



N.º 190 — LISBOA, 11 DE MAIO

8.º ANNO 1907

PARODIA

FUNDADOR
RAFAEL BORDALLO PINHEIRO

Publica-se aos sabbados

Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da

PARODIA

PREÇO AVULSO 40 RÉIS

Um mez depois de publicado 60 réis

Proprietario e director Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro

Assignaturas (pagamento adiantado)

Lisboa e provincias, anno 52 num. 25000 rs.	Brazil, anno 52 numeros 35000 rs.
Semestre, 26 numeros 15000 rs.	Africa e India Portuguesa, anno . 25000 rs.
Cobrança pelo correto 5100 rs.	Estrangeiro, anno, 52 numeros . . 35000 rs.

REDAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — L. CONDE BARÃO 50.

Composição e impressão

“A EDITORA,”

L. do Conde Barão, 50

FURANDO A GRÈVE



Neca

UM PAE NOBRE: Ora aqui tem V. Ex.ª o meu piqueno!

Carta de Coimbra aos leitores da "Parodia,"

LEITORES

Acabo de visitar a Universidade e — Coimbra.

Ah! Coimbra é linda e eu não lamento os estudantes por a habitarem alguns mezes no anno. De bom grado eu mesmo viveria em Coimbra toda a vida, se em Coimbra não houvesse — estudantes, não porque os estudantes me sejam antipáticos, mas porque me são antipáticas as suas capas negras, esvoaçando como azas d'abutres entre o arvoredado do Choupal.

Em rigor posso mesmo dizer que o que ha feio em Coimbra é o estudante, com o seu balandrau. No mais, Coimbra pertence ao numero das coisas portuguezas que eu não vejo sufficientemente gabadas e Deus sabe se gabamos com abundancia as nossas coisas!

Eu imaginava Coimbra uma cidade velha, a bem dizer archeologica. Coimbra não é uma cidade velha, mais velho é o Porto. Lisboa parece ás vezes mais velha. Coimbra luz, reluz. Não existem os horrendos casebres que eu presumia e existem habitações que uma capital invejaria. A cal radia. E a paizagem, o pittoresco, o Mondego, a verdura! Venho ha pouco do Choupal e das suas partes rusticas sobre os braços do Mondego, pensando commigo que o Campo Grande, o nosso famoso Campo Grande seria bem feliz de possuir a seducção d'este lugar delicioso.

Como todas as capitães de provincia, Coimbra tem uma rua e essa rua não é ridicula. Ao contrario é muito civilisada. N'essa rua ha um pasteleiro. N'esse pasteleiro ha pasteis. Creio mesmo que, no verão, ha sorvetes. Circulam *tramways*, entram nas lojas illuminadas damas assaz desembaraçadas e aqui está outra razão para não lamentarmos os estudantes. — As mulheres são bonitas em Coimbra. As tricanas — se não são fingidas as que

vi — são encantadoras, formosos olhos, bellos dentes e maneiras que não se me afiguraram esquivas.

Emfim, Coimbra é muito habitavel. De todas as cidades de provincia que conheço é mesmo a mais habitavel. A Universidade, não! A Universidade não é habitavel. A Universidade é um antro.

Lá estive, como lhes disse. Fui eu proprio verificar essa tão discutida Universidade e encontrei-a absolutamente á altura da sua execravel reputação. Não vi ensinar, mas vi o lugar do ensino e tanto me bastou.

Na Universidade ensina-se Direito. Pouco mais se ensina. A medicina, por exemplo, as sciencias naturaes ensinam-se fóra da Universidade, em salas claras, em laboratorios, em museus e quem faz esse ensino são homens que não parecem professores, mas estudantes. Acabo de os ver, acabo mesmo de apertar a mão a alguns. São homens, de carne e osso, *bons enfants*, nada doutoraes, de bota branca e chapéu molle. Os que ensinam o Direito não os vi. A Universidade fechou. Elles desappareceram. Voltaram aos seus sarcophagos. Logo que cheguei a Coimbra mostrei desejos de ver dois monumentos em que ha muito ouvia falar — a Sé, e o dr Calixto, da Faculdade de Direito. Pude ver a Sé, mas o dr. Calixto não estava visivel. Creio que só se visita aos domingos e com um bilhete da reitoria.

As aulas de Direito na Universidade dizem nos, mesmo desertas como estão, o que é esse ensino. Ah! está a cathedra. Os leitores conhecem a cathedra d'ouvido. E' preciso vel-a. A cathedra é um pulpito. Já viram no nosso tempo ministrar o ensino n'um pulpito, como no tempo de Frei Luiz de Leão? Assim se ensina o Direito em Coimbra — de um pulpito. Quem o ensina? — um padre? Algumas vezes, e então nada feita ao pulpito.

Em frente do pulpito, estendem-se numerosas filas de bancos toscos de madeira, numerados com grossos algarismos, como bancos de hospicio. Paredes altas e nuas, aggressivas como muralhas. Um ambiente de carcere. Está-se um minuto n'um logar d'estes e não se pôde estar mais tempo.

Então sim, então deplorei os estudantes de Direito. Cá fóra existe a ridente Coimbra, com a poesia das suas paisagens e o donaire das tricanas, mas elles pagam caro estas vantagens superiores da vida livre com algumas horas de servidão.

Tambem visitei a sala dos Capellos. Parece que está lá enterrado alguém, certamente de muita importancia; porque o logar é de uma sumptuosidade triste.

Na sala dos Capellos igualmente verifiquei a existencia de um pulpito. D'esse pulpito não se prega um sermão, como á primeira vista poderia parecer. D'esse pulpito interroga-se: Ao lado do pulpito distingue-se um vasto *fauteuil* episcopal, ladeado por dois de menores dimensões e que parecem destinados a outros tantos famulos tudo forrado de damasco vermelho. Quem se senta ali? — o bispo? Não! — o Reitor!

Em volta da sala dos Capellos corre um longo côro. Quem se senta ali? — Conegos? — Não! — as Faculdades. Em dias tristes de actos grandes, as Faculdades entoam o canto-chão.

Após uma rapida visita a estes logares soturnos e bafientos, pedi aos meus *ciceronès* que me levassem para longe d'ali, e quando me apanhei cá fóra, soltei um áhl de satisfação, como se tivesse visitado não a Universidade, mas a Bastilha, contemporanea de La-tude e anterior aos principios de 89.

Coimbra, 7 de maio de 1907.

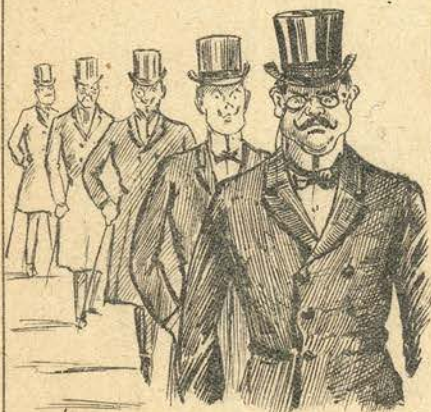
João RIMANSO.

Miudezas

Como em sessão magna da comissão administrativa do município de Lisboa fossem apresentadas queixas



de muitos marchantes da capital acerca da desigualdade no fornecimento de miudezas de vacca e outros insectos por parte do novo arrematante, a camara tomando em consideração o caso, atirou-se-lhe como gato a bofe e deliberou nomear uma comissão para estudar o assumpto.



Essa comissão é de cinco membros.

Achamos muita gente para tratar de miudezas de vacca. Mas emfim... Ora vejamos.

Um para o figado.
Um para a dobrada.



Um para o bofe.
Um para o coração.
Um para o basso.
Está bem, está bem. E' isso. Está



certo. Até falta ainda nomear um para o serviço mais duro de roer...

A' volta do mundo a pé

Já chegou a Lisboa, vindo de Madrid, o sr. Frauz Drews, de Colonia, que acompanhado de um cão anda fa-



zendo a volta ao mundo, a pé, para ganhar o premio de 67:000 marcos offeredo pelo Club Sportivo d'aquella cidade.

Mas o pobre homem por mais que se esfalte, mesmo que ganhe o premio, não apanhará o dinheiro.

Atraz d'elle anda um outro, para



tal fim nomeado pelo Club Sportivo, com um prego n'uma mão e um martello n'outra. Logo que o andarilho chegue ao termo da viagem, o outro... prega-lhe o cão.

Oh paes que tendes filhos!...

Cinco paes de Chaves botaram marifesto ao paiz declarando que iam levar os filhos ás aulas, agarrados pelas orelhas e convenientemente soccados,



e convidando os outros paes a fazerem a mesmissima coisa.

Não se lembram estes paes que já tiveram paes e que ainda hoje não passam de uns grandes filhos.

Costumes allemães

Na peça *Inseparaveis*, em scena no theatro de D. Maria, quatro sujeitos que deliberam ser celibatarios e durante largo tempo se mantiveram n'esse proposito, veem por fim a cahir como patos, casando com umas senhoras que não nos parecem nenhuma pestes.



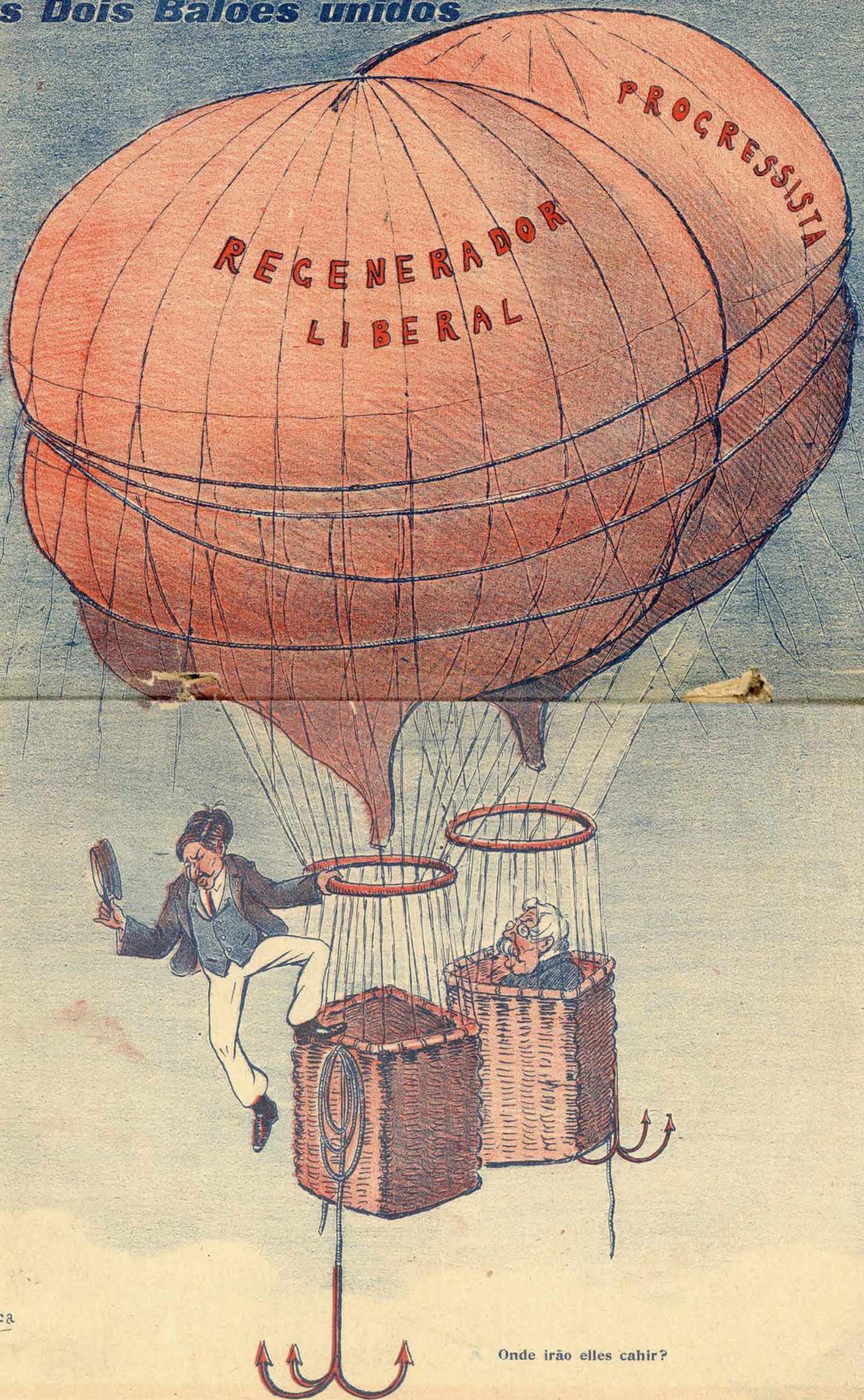
Depois do incruento sacrificio, ao qual pareciam muito avessos, um diz aos outros:

«— Não seria possivel as nossas mulheres arrancharem connosco?»

Os outros não concordam.

Na Allemanha é assim. Grande paiz!

Os Dois Balões unidos

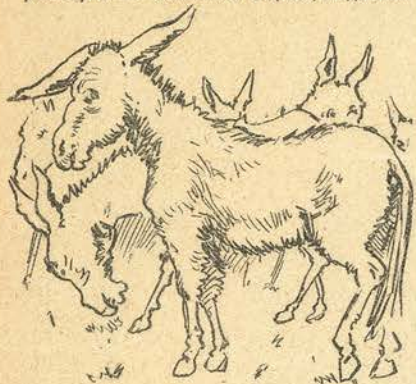


Neca

Onde irão elles cair?

Jumencia

Lemos com toda a atenção que o assumpto reclama, um famoso artigo da *Revista Agronomica* acerca da exportação de asininos, a qual, segundo



a mesma gazeta, diminuiu consideravelmente nos ultimos tempos.

Sangrando-se em saude, para não ser victima de alguma querella, a *Revista*, acrescenta prudentemente ás suas considerações:

«N'um pequeno paiz, como é Portugal, qualquer successo de certo valor social e economico é sempre lançado á conta do governo, em bem ou em mal. No caso presente parece-nos



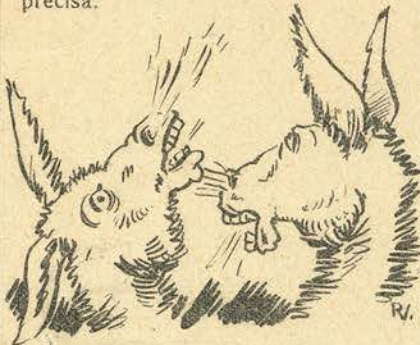
de justiça não tornar o governo, o actual ainda menos do que os anteriores, responsavel pelo caso.



Apoiado! Apoiadissimo! Não se deve attribuir ao governo culpa alguma por este caso da curta exportação dos burricos.

Essa diminuição de exportação deve attribuir-se unica e exclusivamente ás circunstancias pouco favoraveis do paiz. E' logica. E' absolutamente logica.

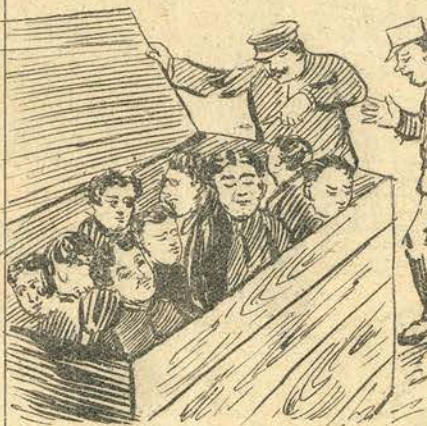
Ninguem exporta aquillo de que precisa.



Podem zurrar o contrario que a verdade é esta.

Instrumentos de precisão

Na alfandega de Lisboa, segundo rezam as chronicas, foi despachada uma caixa com instrumentos de precisão para a Universidade de Coimbra.



Naturalmente trata-se d'uma caixa de estudantes submissos.

São os instrumentos de que a Universidade tem mais precisão.

Marinha de guerra e vinho tinto

Lemos com o maior pasmo n'um jornal que deram entrada no deposito do Arsenal de Marinha oitenta cascos com 56.281 litros de vinho que se destinam ao consumo dos nossos navios de guerra.

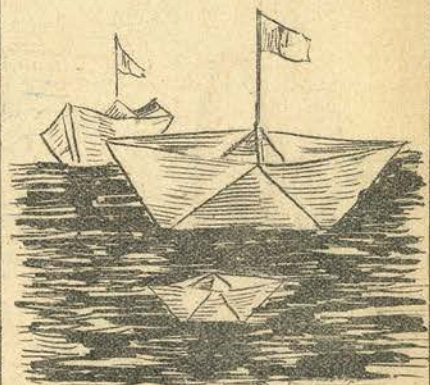
Mas então como diabo é isto?

A gente não ouve senão gritar que não temos marinha de guerra, que não temos um navio, que não temos nada, absolutamente nada d'aquillo que constitue o poder dos mares, e compram-



se 56.281 litros de vinho para consumo dos navios de guerra.

Aqui só ha uma explicação: só se é para os navios navegarem no vinho.



Bem. Qualquer dia temos manobras navaes na bahia... do José dos Patcos.

Conselho

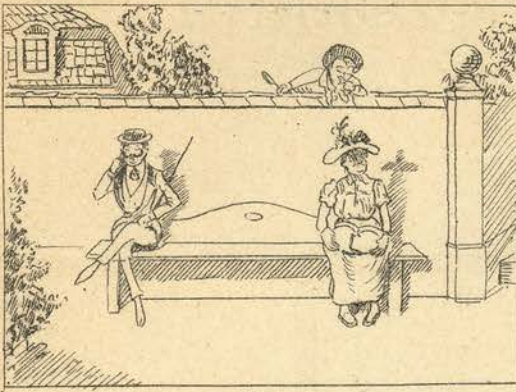
Com um ar muito desolado um collega nosso escreve:

«Não ha meio de deitar a mão ao celebre faquista «Guarda Nocturno», que parece ter-se sumido pelo chão.»

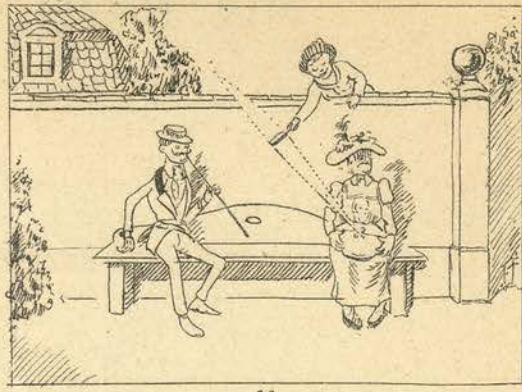


Homem, bata palmas. A's vezes os guardas nocturnos respondem.

UMA GAROTICE



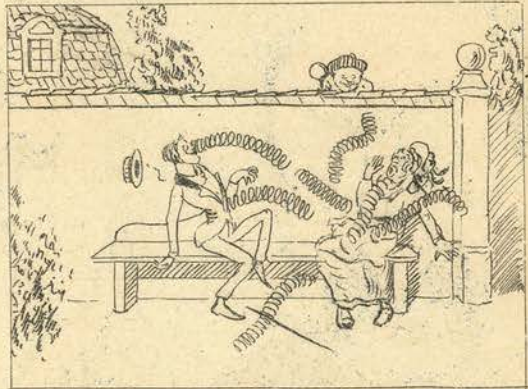
1º



2º



3º

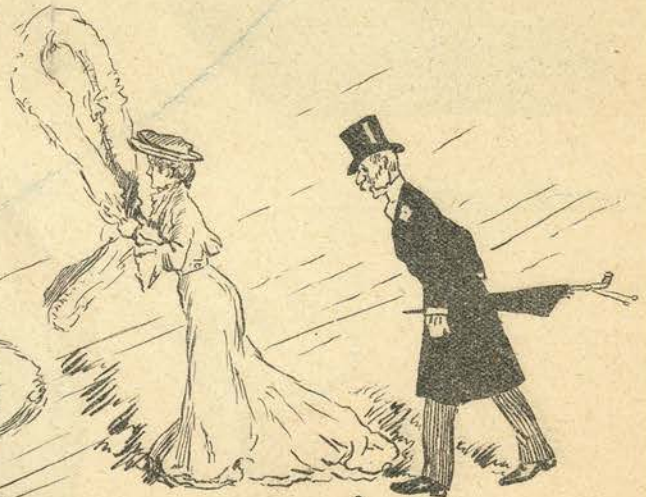


4º

“Boa,, compromettedora



1.

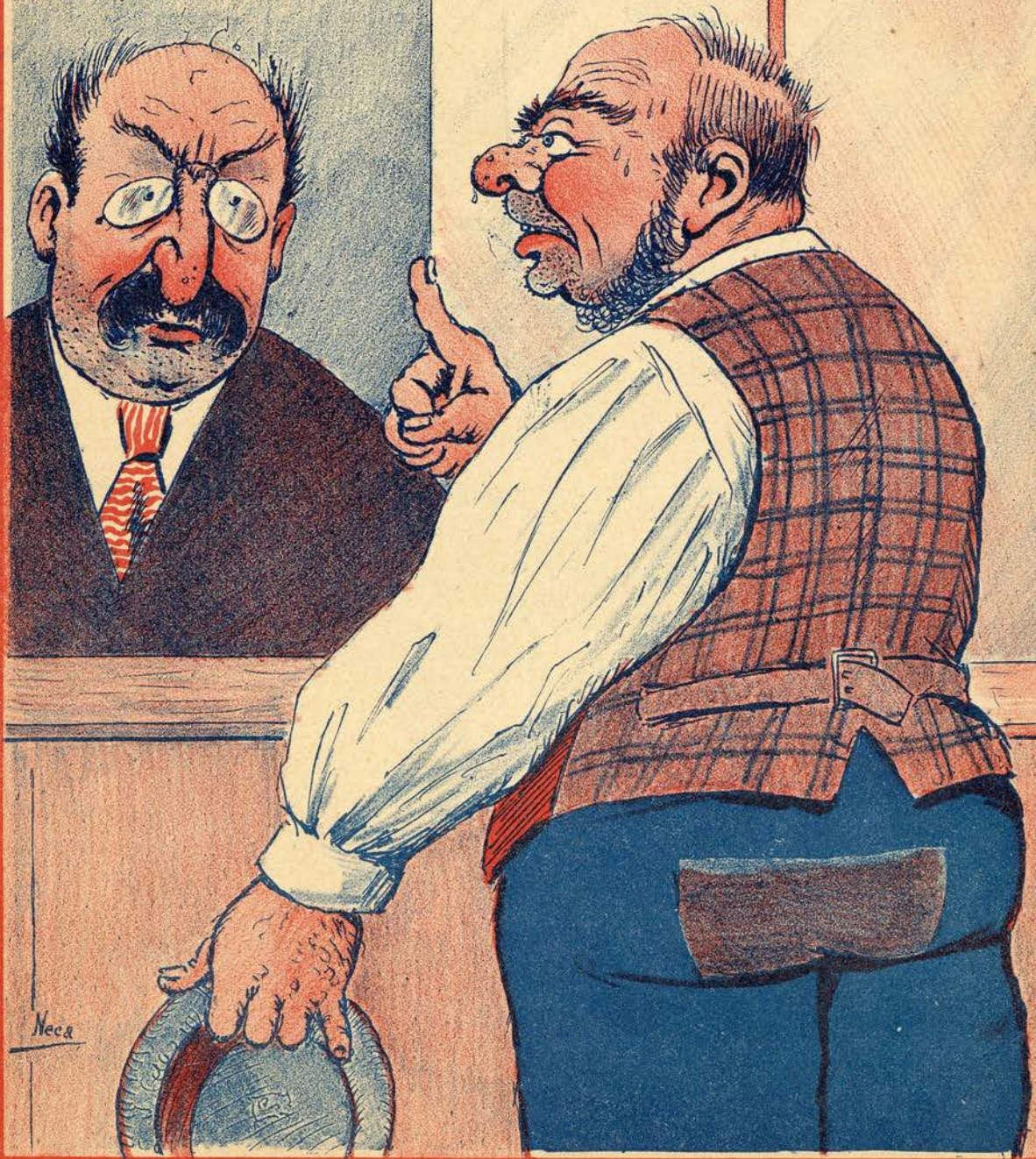


2.



3.

NO MONTEPIO GERAL



*Eu bñho pahar uns xuros d'umas prñdas cum cumpadre mñu qu'estae
ahora in Puntebedra aqui empenhó, para pahar un arrendamiento d'umas terras
que xá estaba in atraço...*

EMPRESA NACIONAL DE NAVEGAÇÃO
 Serviço da Costa Occidental e Oriental d'Africa
 ITINERARIO

Lisboa..... (Part.)	1	7	22	Beira	11/12	--	--
Madeira	3	9	--	Lourenço Marques	14/16	--	--
S. Vicente	--	1	--	Mossamedes	--	9	22
S. Thiago	--	14/15	28/29	Benguela	--	10/11	23/24
Príncipe	--	25/24	7	Lobito	--	12	25
S. Thomé	13	25/27	8/10	Novo Redondo	--	13	26
Cabinda	--	--	12	Loanda	25	14/16	27/29
St.º Antonio do Zaire	--	--	13	Ambriz	--	17	30
Ambriz	--	30	14	St.º Antonio do Zaire	--	--	31
Loanda	16	1/3	15/16	Cabinda	--	18	2
Novo Redondo	--	4	17	S. Thomé	28	20/22	4/6
Lobito	--	5	18	Príncipe	--	23	7
Benguela	--	6/7	19/20	S. Thiago	--	1	15
Mossamedes	--	8/9	21/22	S. Vicente	--	--	16
Lourenço Marques	25/2	--	--	Madeira	9	--	20
Beira	4/5	--	--	Lisboa..... (Cheg.)	12	7/8	22/23
Moçambique	7/9	--	--				

VAPORES : Ambaca — Cazengo — Cabo Verde — Angola — Benguella — Zaire — Malange — Portugal — Africa — Loanda — Bolama — Zambezia — Príncipe — Mindello — Guiné e Lusitania.

Para carga, passagens e quaesquer esclarecimentos, dirigir-se: NO PORTO: aos agentes srs. H. Burmester & C.ª, rua do Infante D. Henrique.

Séde da Empresa: RUA D'EL-REI, 85 — LISBOA

Real Fabrica de Louça de Sacavem

Deposito geral R. da Prata, 126 a 132

GRANDE SORTIMENTO EM LOUÇA AVULSO

Variadissimos e lindissimos serviços de jantar, de chá e de toilette.

Preços e qualidade sem rival, igual á melhor louça das fabricas estrangeiras.

Não se deve comprar louça sem primeiro ver a de Sacavem.

COMPAGNIE

DES

Messageries Maritimes

Paquebots poste français

LINHA TRANSATLANTICA

Para Dackar, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos Ayres

Sahirão os paquetes:

Cordillere, commandante Richard que se espera de Bordeaux em 13 de maio.

Para Dakar, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.

Atlantique, commandante Le Troadec que se espera de Bordeaux em 27 de maio.

Preço da passagem de 3.ª classe de Lisboa para o Brazil 33\$500 réis.

Preço da passagem de 3.ª classe de Lisboa para Montevideu e Buenos Ayres, 38\$000 réis.

Para Bordeus, em direitura

Chili, commandante Oliver, que se espera do Brazil em 16 de maio.

Magellan, commandante Dupuy Fromy que se espera do Brazil em 29 de maio.

Para passagens de todas as classes, carga e quaesquer informações trata-se na Agencia da Companhia, 32, rua Aurea.

Para passagens de 3.ª classe trata-se tambem com os srs. Orey, Antunes & C.ª — 4, Praça dos Remolares, 1.ª.

Os Agentes,

Sociedade Torlades

32, Rua Aurea.

Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

SERVIÇO DE VIA E OBRAS

Tarefa N.º 115 — Fornecedor de cantarias

Deposito provisório 50\$000 Réis

No dia 6 de Maio proximo pela 1 hora e meia da tarde, na estação Central de Lisboa (Rocio) perante a Comissão Executiva da Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, serão abertas propostas para o fornecimento de cantarias conforme o caderno d'encargos, quantidades e dimensões que se encontram patentes em todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 4 horas da tarde na Repartição Central de Via e Obras em Santa Apollonia.

As propostas devem ser endereçadas á Direcção da Companhia, estação de Lisboa (Santa Apollonia) com a indicação exterior no sobrescripto:

«Proposta para o fornecimento de cantarias da tarefa N.º 115» e redigidas segundo a formula seguinte: Eu abaixo assignado, residente em obrigo-me a fornecer á Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes, as cantarias que fazem o objecto da tarefa N.º 115 pelos preços de (preços por extenso) na conformidade das condições patentes na Repartição Central de Via e Obras e das quaes tomei pleno conhecimento.»

(Data e assignatura por extenso e em letra bem intelligivel.)

N. B. Esta Companhia não concederá passes aos fornecedores.

Lisboa, 4 de Abril de 1907.

AVISO AO PUBLICO

No dia 1 de Maio de 1907 será posta em vigor a tarifa especial P N.º 3 de grande velocidade, combinada com os Caminhos de Ferro do Estado (linhas do Sul e Sueste e do Minho e Douro) e Companhias dos Caminhos de Ferro Portuguezes da Beira Alta e Nacional de Caminhos de Ferro (linhas de Santa Comba a Vizeu e Foz-Tua a Bragança) para transporte de volumes de pezo não superior a 10 kilos.

Para mais esclarecimentos podem os interessados consultar a tarifa ou obtel-a por compra nas estações d'esta Companhia.

Lisboa, 10 de Abril de 1907.

O Director Geral da Companhia

A. LEPROUX.

No dia 1 de Maio de 1907 será posta em vigor a nova Tarifa Especial P. n.º 13 de grande velocidade, combinada com os Caminhos de Ferro do Sul e Sueste, para a venda de Bilhetes de ida e volta, a preços reduzidos, pela via Vendas Novas-Setil e pela via Barreiro-Lisboa.

Para mais esclarecimentos podem os interessados consultar a tarifa ou obtel-a por compra nas estações d'esta Companhia.

Lisboa, 17 de Abril de 1907.

Pelo Director Geral da Companhia

O Engenheiro em Chefe de Via e Obras

FERREIRA DE MESQUITA

